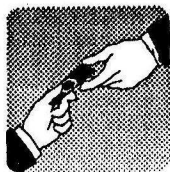


Marcílio: país vai receber este ano US\$ 20 bi

JOÃO BORGES

BRASÍLIA — Os investimentos estrangeiros no Brasil deverão chegar a US\$ 20 bilhões este ano, em decorrência do acordo da dívida externa.



A previsão foi feita ontem pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, em entrevista no Palácio do Planalto.

— Esse acordo é um divisor de águas na história recente do país, porque nossas pendências com os credores já duram dez anos — afirmou o ministro depois de um despacho com o Presidente Collor.

Até maio, a entrada de investimentos no país foi da ordem de US\$ 6,5 bilhões. Mas o ministro acredita que, agora, o fluxo de capitais aumentará significativamente. No ano passado, ingressaram US\$ 11 bilhões. Marcílio disse que o Governo poderá criar mecanismos para neutralizar o efeito da entrada de divisas sobre a política monetária, mas não quis antecipar quais.

Os bancos, acredita o ministro, devem optar preferencialmente pelos dois principais instrumentos de reestruturação da dívida: os bônus ao par e bônus de desconto. Como o desconto será de 35%, a dívida de US\$ 44 bilhões cairá para cerca de US\$ 29 bilhões. O ministro está seguro de que a adesão dos credores ao acordo não encontrará dificuldades. Somente os 20 bancos do Comitê Assessor, observou,

detêm cerca de 40% da dívida.

O ministro reagiu com energia às suspeitas levantadas pelo economista Paulo Nogueira Batista Junior, de que o acordo foi anunciado com o objetivo de superar as dificuldades políticas do Governo:

— Isso é uma coisa sem nexo.

Ele afirmou que o acordo foi fechado com todos os elementos principais já definidos, a exemplo do caso da Argentina. Ficaram faltando, disse o ministro, apenas aspectos jurídicos, o que chamou de “legalês”.

Ainda ontem, Marcílio começou a negociar com alguns senadores a aprovação do texto pelo Senado: pediu ao líder do Governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), que convoque uma reunião com todos os senadores, para explicar o acordo. Marcílio está confiante em que não haverá problemas para a aprovação:

— Desde o início, há 11 meses, vínhamos conversando com os líderes, nos reunindo com senadores de todos os partidos, para colocá-los a par do andamento das negociações. Parlamentares de todos os partidos, inclusive PT e PDT, vêm acompanhando toda essa negociação com interesse. Acho que a aprovação será tranquila no Senado.

Ele disse que o acordo respeita a capacidade de pagamento fixada pelos próprios senadores, o que vai facilitar a sua aprovação. E concluiu afirmando que agora, depois de acertada a vida com os credores, o Governo poderá concentrar esforços na solução dos problemas internos, como o combate à inflação.



O ministro da Economia é cumprimentado pelo presidente Collor após a assinatura do acordo da dívida externa